

PALESTRA 32: ASPECTOS DA PRODUÇÃO DE MUDAS DE GOIABEIRA E DE ACEROLEIRA PARA EVITAR A DISSEMINAÇÃO DE NEMATOIDES

José Mauro da Cunha e Castro

Embrapa Semiárido, BR 428, km 152, 56.302-970, Petrolina, PE.

E-mail: mauro.castro@embrapa.br

A análise de amostras de solo e de raízes de plantas presentes numa área onde se pretende implantar um pomar de goiabeira, de aceroleira ou de outra cultura qualquer, aliada à aquisição de mudas de boa qualidade fitossanitária, são etapas importantes ao sucesso da atividade a ser iniciada. No Brasil, há carência de normas que regulamentem a produção de mudas de fruteiras, sendo que as espécies cítricas se constituem numa das poucas exceções a esta regra. Por causa disso, atribui-se às mudas de goiabeira formadas em viveiros de Petrolina, PE a disseminação de *Meloidogyne enterolobii* para os estados do Piauí e do Ceará, por exemplo. Estes relatos podem até ser verdadeiros, mas, em nenhum dos casos, foi feita a análise laboratorial de amostras de solo antes do plantio das mudas no campo. Por outro lado, é indiscutível o papel de mudas na disseminação de nematoides a longas distâncias. Assim, mudas de goiabeiras infectadas por *M. enterolobii* inviabilizam uma área para a produção de goiabas, podendo esse malefício se estender para áreas vizinhas pela movimentação do nematoide via água de chuva ou de irrigação ou junto às partículas de solo.

Com relação à produção e comercialização de mudas de aceroleira, os cuidados ainda são menores por causa da menor agressividade dos nematoides-das-galhas a esta cultura. Entretanto, há de se considerar que mudas de aceroleira podem disseminar outras espécies além de *M. enterolobii*. Afirma-se, então, que o único caminho para evitar a continuidade dos problemas causados pela disseminação de nematoides em associação com mudas de goiabeira ou de aceroleira se passa por rigorosa adequação dos procedimentos envolvidos. Considerada a detecção de nematoides em mudas de goiabeira coletadas em viveiros de Petrolina, PE e de Juazeiro, BA, em 2007, a Embrapa Semiárido e a Embrapa Produtos e Mercado - Escritório de Petrolina elaboraram um folder com orientações sobre a produção de mudas de goiabeiras isentas de nematoides, incluindo aspectos relacionados à construção do viveiro, à planta fornecedora de material de propagação, ao padrão da muda, dentre outros. Destaca-se, a importância de se utilizar substrato comercial, sem qualquer adição de solo, na formação das mudas.

Parte destas orientações já vem sendo adotada por alguns viveiristas em Petrolina, entretanto, observa-se que não existe padronização quanto ao substrato empregado. Para a aceroleira, estes aspectos são, ainda, mais desprezados, sendo comum o uso de substrato à base de solo na formação das mudas.

Em março de 2016, foi realizada outra prospecção de nematoides em mudas de goiabeira, conforme feito em 2007. Também, foram coletadas mudas de aceroleira, apenas em viveiros de Petrolina. Das 14 amostras de mudas de goiabeira, em três (21,4%) foi detectado *M. enterolobii*, que também ocorreu em duas (40%) das cinco amostras de mudas de aceroleira. Assim, afirma-se que é urgente a necessidade de elaboração de normas que regulamentem a produção de mudas dessas culturas. Espera-se que a melhoria no padrão fitossanitário das mudas de goiabeira e de aceroleira formadas

nos viveiros de Petrolina permita confiável intercâmbio comercial com os estados do Nordeste e de outras regiões do Brasil.

Vale ressaltar que, nas áreas irrigadas do Nordeste brasileiro, essas duas culturas compõem atividades importantes para pequenos agricultores. Por isso, a preocupação com a qualidade das mudas de aceroleira deve ser a mesma esperada para com as mudas de goiabeira, pois aquelas, quando plantadas com *M. enterolobii* em suas raízes, podem inviabilizar a futura produção de goiabas na mesma área ou em áreas vizinhas.

Referências

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa nº 48, 24/09/2013. Estabelece as normas de produção e comercialização de material de propagação de citros - *Citrus* spp., *Fortunella* spp., *Poncirus* spp., e seus híbridos. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 25 set. 2013. Disponível em: <http://www.lex.com.br/legis_24871657_INSTRUCAO_NORMATIVA_N_48_DE_24_DE_SETEMBRO_DE_2013.aspx>. Acesso em 26 abr. 2016.

CASTRO, J.M.C.; FERREIRA, R.C.F. **Boas práticas para produção de mudas de goiabeiras isentas de nematóides**. Petrolina: Embrapa Semi-Árido: Embrapa Transferência de Tecnologia, 2007. Np. 1 Folder.

CASTRO, J.M.C. et al. **Nematóides-das-galhas (*Meloidogyne* spp.) em aceroleira e recomendações de manejo**. Petrolina: Embrapa Semiárido, 2009. Np. (Embrapa Semiárido. Instruções Técnicas, 87).

SILVA, G.S. et al. Ocorrência de *Meloidogyne mayaguensis* em goiabeira no Estado do Piauí. **Nematologia Brasileira**, v.30, p.307-309, 2006.

TORRES, G.R.C. et al. Ocorrência de *Meloidogyne mayaguensis* em goiabeira no Estado do Ceará. **Nematologia Brasileira**, v.29, p.105-107, 2005.